

SEXTA-FEIRA / 10 DE DEZEMBRO / 2021 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGRIA *Viva*

ESPECIAL

D. JOSÉ CORDEIRO, ARCEBISPO DE BRAGA E PRIMAZ DAS ESPANHAS

P. 04-05

OPINIÃO

Filhos da mãe**CARLA RODRIGUES**

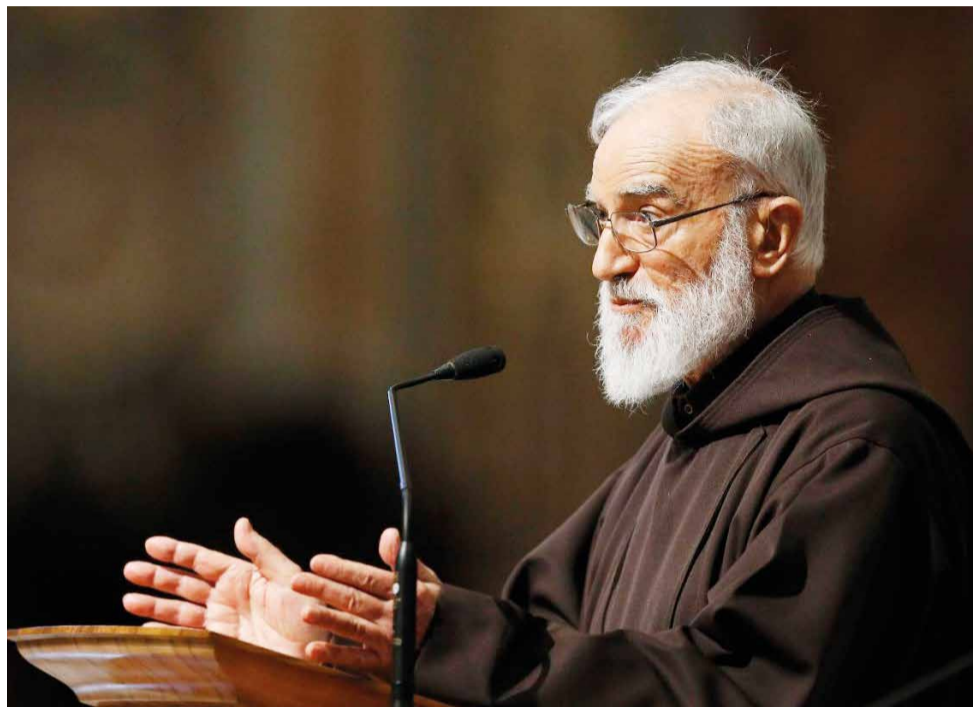
ADVOGADA

Mãeeee!!!! Qual a mãe que nunca ouviu este grito dezenas e dezenas de vezes? Quando o teu coração salta e pensas que o mundo parou, que um meteorito caiu no jardim, que alguém partiu uma perna ou então que o Sporting Clube de Braga foi campeão, quando esperas, em resultado do grito, algo digno do drama criado com os níveis decibéis do “Mãeeee”, eis que afinal era só um par de calças que o filho não encontrava. E é muito isto a vida de mãe: ser chamada, em prantos, para estas missões caseiras de busca e salvamento de primordial importância. Mães bombeiras ou mães detectives, a par, claro está, de outras actividades, numa espécie de “faz de tudo um pouco”, desde motorista, a médica de família que não só cura qualquer dor de barriga, como é mestre no disfarce das borbulhas inoporthunas, a advogada e mediadora familiar, a ouvinte e conselheira, sem esquecer ao papel, injustamente atribuído, de bruxa má. Ser mãe é viver uma aventura com picos de adrenalina que não tem fim. É ser aconchego, refúgio, cuidadora. É ser colo, mimo, ombro amigo, mas é também ser educadora, transmissora e influenciadora de bons costume, do respeito e da educação, 24 sobre 24 horas. E isto é tanto e é tão bom! Mas cansa!

Entre fraldas, biberões, mantas, carrinhos, papas e brinquedos, são sacos de bebé, quase malas de viagem, onde se arruma tudo, inclusive várias mudas de roupa (não vá a criança bolsar ou a temperatura do dia mudar repentinamente). É este o mundo onde vive qualquer mãe, especialmente se for “recém-encartada”. Os pais reclamam, acusando excesso de zelo. E, cá entre nós que eles não nos ouvem, com alguma razão. Quando ligamos o complicómetro, ninguém nos vence, até conseguimos imaginar eventuais temperaturas negativas no pico do verão. Numa tentativa de prever todos os cenários e satisfazer todas as necessidades, esquecemo-nos tantas vezes do mais básico: simplificar a vida, as rotinas, deixar espaço para o acaso. Não há um casamento ou baptizado em que a mãe não saque do interior da sua pequena mala (ou se preferirem, da sua clutch), como por magia, de 2 ou 3 pacotes de bolachas, de um iogurte ou de um biberão, numa tentativa de manter os filhos sossegados até ao final da cerimónia. Já o pai, geralmente, é o oposto, encarando cada saída com a ligeireza (exagerada, diga-se, não vão eles pensar que são perfeitos), de quem vai ali e já volta, sem qualquer muda de roupa ou sem o famoso pacote de bolachas Maria, com apenas 1 ou 2 fraldas, no espírito paternal do “seja o que Deus quiser”.

As redes sociais transmitem a imagem das famílias perfeitas, que vivem em sintonia absoluta. Todos sempre tão bonitos, felizes, apaixonados e bem comportados. Era bom que fosse assim. Mas não é. As famílias erram, aprendem com os erros, voltam a errar. A imagem da perfeição é uma imagem virtual, que vende muito bem, e cada vez mais, e que rende muitos gostos nas redes sociais mas que não corresponde à vida real. A vida real é muito melhor que qualquer cenário idílico criado pelo mundo da fantasia! A maternidade não é constituída apenas por momentos belos, ternurentos e perfeitos. Há momentos de tensão, aí se há! Mas é com a mistura de todos estes ingredientes que surgem famílias perfeitas na sua imperfeição. Que surge o Amor mais sublime!

INTERNACIONAL

Cardeal Cantalamessa lembra que a Igreja não se resume a “escândalos e polémicas”

© ANSA

O pregador da Casa Pontificia, o Cardeal Raniero Cantalamessa, advertiu a 3 de Dezembro sobre o perigo de viver como se a Igreja fosse apenas “escândalos, controvérsias, choques de personalidades, mexericos ou, no máximo, algumas bênçãos no âmbito social”.

Assim o disse na sua primeira pregação do Advento, na Sala Paulo VI do Vaticano, este ano celebrado com o tema “Passado o tempo, Deus enviou o seu filho” (Gl 4,4).

Desta forma, Cantalamessa convidou “a olhar para a Igreja a partir de dentro, no sentido mais forte da palavra, à luz do mistério de que é portadora”, para não perder de vista o “mistério que a habita”.

Na meditação do dia, intitulada “Deus enviou o seu Filho para que recebêssemos a adopção filial”, o pregador assinalou que se “mesmo no Antigo Testamento Deus é visto como um pai”, a novidade do Evangelho “é que agora Deus não é tão visto como o «pai do seu povo de Israel», no sentido colectivo, mas como pai de cada ser humano, justo ou pecador”, e “cuida de cada um como se fosse o único; de cada um conhece as necessidades, os pensamentos e até conta os cabelos da sua cabeça”.

“Jesus ensina que Deus não é ape-

nas pai no sentido metafórico e moral, na medida em que criou e cuida do seu povo”, afirmou Cantalamessa, mas que é “antes de tudo um pai verdadeiro e natural, de um filho verdadeiro e natural que gerou... antes do início dos tempos” e graças ao qual “os homens também podem tornar-se filhos de Deus em sentido real e não apenas metafórico”.

O pregador também reflectiu sobre o sacramento do baptismo. “A graça do baptismo é múltipla e muito rica: filiação divina, remissão dos pecados, habitação do Espírito Santo, virtudes teológicas da fé, esperança e caridade infundidas na alma”, disse o frade capuchinho. A contribuição do homem, por outro lado, “consiste essencialmente na fé”, mas é necessária a “fé-maravilha, esse arregalar de olhos perante o dom de Deus”.

Por fim, o cardeal convidou as pessoas a rezarem para se consciencializarem de que são filhas de Deus.

“Para nós, cristãos, a fraternidade humana tem sua razão última no facto de que Deus é o Pai de todos, que somos todos filhos e filhas de Deus e, portanto, irmãos e irmãs entre nós. Não pode haver vínculo mais forte do que este e, para nós, cristãos, motivo mais urgente para promover a fraternidade universal”, afirmou.

Leia a notícia completa em www.arquidiocese-braga.pt/revistaimpressainternacional/noticia/31285/



PAPA FRANCISCO

7 DE DEZEMBRO 2021 · Neste tempo de #Advento, peçamos ao Senhor, pela paterna intercessão de São José, de permanecermos sempre como vigilantes durante a noite, atentos para ver a luz de Cristo nos nossos irmãos mais pobres.

8 DE DEZEMBRO 2021 · Em sua humildade, Maria sabe receber tudo de Deus. Por isso é livre de si mesma, totalmente voltada para Deus e para os outros. #Marialmaculada não tem olhos para si mesma. Eis a verdadeira humildade: não ter olhos para si, mas para Deus e para os outros.

ANO DE SÃO JOSÉ

Papa encerra celebração com jovens em situação de vulnerabilidade

O Papa visitou na quarta-feira em Roma uma comunidade para o acompanhamento de jovens em situação de vulnerabilidade, onde encerrou o Ano de São José, convocado a 8 de Dezembro de 2020. O encontro privado levou Francisco ao encontro de 25 membros da fraternidade Bom Samaritano, bem como representantes de fraternidades espalhadas por toda a Itália, famílias nascidas na comunidade e pessoas que ali são regularmente assistidas.

O programa incluiu a apresentação de uma peça sobre a vida de São José, realizada pelos jovens convidados das duas fraternidades de Medjugorje, na Bósnia-Herzegovina.

O Papa ouviu algumas das histórias vividas pelos membros da comunidade, tomando a palavra para lhes agradecer e encorajar.

“Não tenham medo da realidade, da verdade, das nossas misérias. Não tenham medo porque Jesus gosta da realidade tal como ela é, não inventada; o Senhor não gosta de pessoas que inventam as suas almas, que inventam os seus corações”, disse.



OPINIÃO

Gerar pontes

IR EMÍLIA ALMEIDA

CONGREGAÇÃO DA DIVINA PROVIDÊNCIA
E SAGRADA FAMÍLIA

A Infância Missionária foi desafiada no Ano Pastoral de 2017 a iniciar uma viagem, percorrendo, ano após ano, cada um dos cinco Continentes, de forma a passar pela Ásia, pela África, pela América, pela Oceânia e a terminá-la na Europa, tendo sempre como meta viver e aprofundar um lema. Está a ser uma viagem interpelativa e geradora de compromissos. Aqui e ali fomos forjando atitudes comportamentais, geradoras de fraternidade.

Esta navegação culminou, este ano, no Continente Europeu, no qual vivemos, mas que na realidade pouco conhecemos. Para término desta longa viagem escolhemos o ponto mais alto da Europa: Monte Elbrus. Chegados aqui paramos, contemplamos, ficamos como que extasiados e do nosso ser brotou um hino de louvor ao Senhor, pelos dons e maravilhas com que nos envolve. De repente, veio ao nosso coração e memória o salmo 100 que diz: "Celebri com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria; e entrai diante d'Ele com cânticos. Sabei que o Senhor é Deus; foi Ele que nos fez, e não nós a nós mesmos (...); louvai-O, e bendizei o Seu nome." Porém, não quisemos concretizar sozinhos, o Lema para este ano, que nos convida a LOUVAR. A partir desta elevação quisemos construir pontes, para que o hino ao nosso Deus ecoasse em toda a terra.

Planeámos regressar à Ásia, e com tijolos feitos de pequenos gestos de gratidão, construímos a Ponte do AGRADECER. Porém, sozinhos nada somos, e, nesta consciência caminhámos até ao Continente Africano. Com este povo, aprendemos a estar atentos às necessidades do outro e, para isso, pegamos em tijolos feitos de gritos de fome e gritos de nada ter! Unimos esses gritos

com o cimento da esperança e construímos a Ponte do INTERCEDER. Seguidamente, pegando na Carta Encíclica FRATELLI TUTTI e com o Papa Francisco recordamos palavras de S. Francisco de Assis, que nos convida “a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço” e partimos rumo à América e com tijolos feitos de pedacinhos de amor e solidariedade construímos a Ponte da PARTILHA, que nos ajudou a perceber, que não somos ilhas e que o segredo da felicidade do Homem está no amor, que nos vincula ao outro e por consequência gera comunhão e fraternidade universal. Mas como as relações, por vezes, geram conflitos, decidimos ir até à Oceânia e com os nossos irmãos desse Continente quisemos aprender a ultrapassar divergências, e, com pequenos gestos de desculpa e compreensão construímos a Ponte do PERDOAR. O perdão gera vida nova, proximidade, restitui esperança e educa para o acolhimento ao outro e a olhá-lo com compaixão.

Interligados os cinco Continentes, cimentamos esta união com o laço do LOUVAR. O louvor é uma expressão de alegria, gratidão e de

amor ao Senhor da vida, ao Criador do Universo.

Com o lema deste ano auguramos, que a Infância Missionária aprenda a Louvar a Deus pela Sua ação na história do Homem; pela beleza desta “Casa Comum”, que para nós criou, e compreenda o sentido profundo do dom agradecido ao Senhor: pela beleza das maravilhas naturais, das raízes culturais e da diversidade de todos os seres vivos...

Marion Pacheco diz que “a música une as pessoas e que o louvor une a Deus”. Neste sentido queremos dar as mãos a todos os irmãos e entoar a partitura deste poema de Myrtes Mathias: LOUVOR, SÓ LOUVOR

“Hoje não te escrevo, Senhor,
Para um pedido; quero que
seja a penas só Louvor
Como o canto dum
passarinho
Como o rio que no leito corre
Como o botão que se transforma em flor.

Um poema que se faça hino,
E qual incenso chegue a teus
pés:
Nem pedido, nem queixa,
nem voto, Senhor,
Mas o louvor ao Deus grande
que és.”

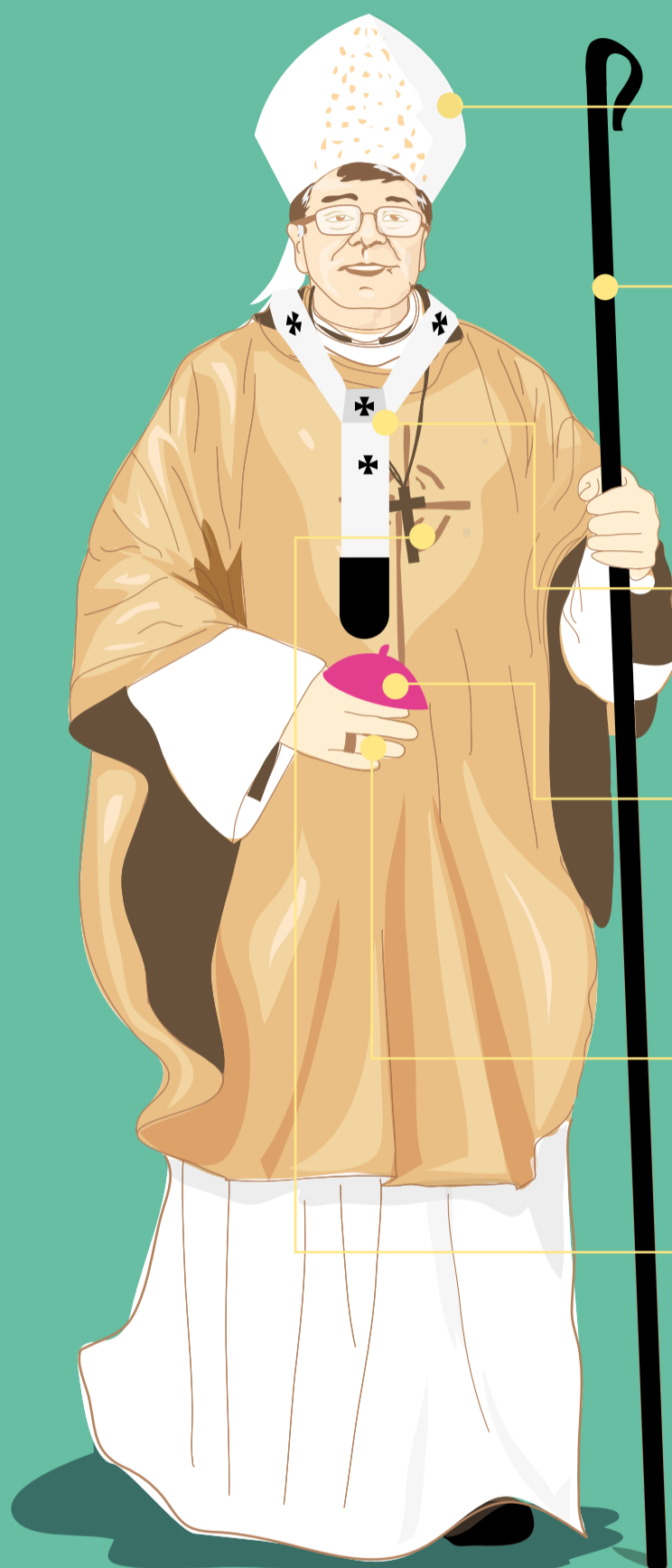


ESPECIAL

O NOVO ARCEBISPO

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO

Passa hoje uma semana da nomeação de D. José Cordeiro como Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas. Ainda sem data para a tomada de posse, a Arquidiocese aguarda agora a chegada do novo Arcebispo e o início de um novo período da sua longa história. O Igreja Viva compila, hoje, um conjunto de informações úteis neste tempo



D. José Manuel Garcia Cordeiro nasceu a 29 de Maio de 1967, em Vila Nova de Seles (Angola). Vindo para Parada, Alfândega da Fé, Portugal, com a família em 1975, frequentou o Seminário Menor da Diocese de Bragança-Miranda; admitido ao Seminário Maior, seguiu os estudos filosófico-teológicos na sede do Porto da Universidade Católica Portuguesa. Após receber a Ordenação presbiteral a 16 de Junho de 1991, foi incardinado na Diocese de Bragança-Miranda.

De 1991 a 1999 foi pároco, formador no Seminário Diocesano e Capelão do Instituto Politécnico de Bragança.

De 1999 a 2001 frequentou o Pontifício Ateneu

de Santo Anselmo, em Roma, obtendo a Licenciatura em Liturgia. Em 2004 obteve o Doutoramento em Liturgia no Ateneu de Santo Anselmo, em Roma.

De 2001 a 2005 foi vice-reitor do Pontifício Colégio Português, em Roma, e de 2005 a 2011 foi reitor do mesmo Pontifício Colégio. De 2004 a 2011 foi também professor no Pontifício Ateneu de Santo Anselmo, em Roma.

No dia 18 de Julho de 2011 foi nomeado Bispo de Bragança-Miranda, recebendo a Ordenação Episcopal a 2 de outubro de 2011. Desde 2016 que é membro da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos

Sacramentos. No âmbito da Conferência Episcopal Portuguesa, foi presidente da Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade entre 2014 e 2020; vogal do Conselho Permanente desde 2017 e delegado aos Congressos Eucarísticos Internacionais desde 2018.

No dia 3 de Dezembro de 2021 é nomeado Arcebispo Metropolitano de Braga. É autor de mais de 10 obras e tem um grande número de artigos publicados em jornais e revistas de importante envergadura científica, doutrinal e informativa, tendo mantido com alguns deles uma colaboração mais ou menos regular.

Os símbolos episcopais

Mitra

Usada pelo Bispo como símbolo da autoridade que detém, é entregue na Ordenação Episcopal. A mitra é sempre retirada da cabeça quando o bispo ora na Eucaristia.

Báculo

Também entregue na Ordenação Episcopal, é um símbolo de autoridade e jurisdição. As origens deste objecto estão associadas ao cajado dos pastores. É usado quando são desempenhadas funções litúrgicas solenes na diocese que preside.

Pálio

De uso exclusivo dos arcebispos metropolitanos, patriarchas e cardeais, representa a ovelha que o pastor carrega nos ombros, simbolizando, assim, a missão pastoral.

Solidéu

Originalmente criado com a intenção de proteger a cabeça depois da tonsura – cerimónia em que o cabelo no centro do escalpe era cortado como sinal de humildade e piedade –, é usado debaixo da mitra, mas removido na Oração Eucarística para que a cabeça do Bispo esteja descoberta na presença do Santíssimo Sacramento.

Anel episcopal

É um sinal do ministério apostólico, da fé do Bispo e da ligação deste à Igreja. Entregue também na Ordenação Episcopal, é usado sempre. O material e desenho são da escolha do Bispo.

Cruz peitoral

Uma indicação especial da posição que os bispos ocupam na Igreja desde o fim da Idade Média, eram antes usadas tanto pelo clero como por leigos.



Brasão de Armas

Leitura da simbologia

A estrela de prata em céu azul alude a Nossa Senhora e à universalidade do amor gratuito de Deus representada na Stella Maris de 5 pontas (os 5 continentes). A cor verde em que se inscreve o Grão de Amendoeira (que simboliza a obra de D. José Cordeiro com o mesmo nome) pretende acentuar, por um lado, a grande Esperança e por outro o mundo dos homens, o verde dos campos de que ressaltam, na Diocese de Bragança-Miranda, em especial as amendoeiras em flor. A cor vermelha pretende aludir aos valores da fidelidade, do testemunho e do socorro aos oprimidos. A representação do Agnus Dei, o cordeiro pascal, sobre as Escrituras significa a

palavra de Deus contida nas Escrituras, o livro aberto pelo Cordeiro na liturgia. Este símbolo refere-se também ao apelido familiar do novo Arcebispo, seguindo-se o secular costume de conseguir a identificação do prelado através da inclusão, nas Armas de Fé, de heráldica familiar ou do apelido com que nasceu. O chapéu episcopal, com a cor verde, cordões, número e ordem das borlas – 6 de cada lado, algo que será alterado para 10 de cada lado com a passagem a Arcebispo – é o correspondente à representação heráldica do Timbre dos Bispos. A Cruz Processional é a simples, como compete aos Bispos, e não a de dobre haste, correspondente às cruzes cardinalícias ou papais.

D. JORGE ORTIGA

ARCEBISPO DE BRAGA

Entre 18 de Agosto de 1999 e 3 de Dezembro de 2021

ORDENADO BISPO

A 3 de Janeiro de 1988, tendo sido nomeado Bispo titular de Nova Bárbara e Auxiliar de Braga em Novembro de 1987.

ORDENADO PADRE

A 9 de Julho de 1967.

O que é um Administrador Apostólico?

Com a nomeação de um novo Arcebispo Metropolitano para Braga, D. Jorge Ortiga foi constituído, ao mesmo tempo, Administrador Apostólico. O Administrador Apostólico tem o poder e as obrigações do Bispo diocesano, podendo, por exemplo, confirmar ou instituir os presbíteros eleitos e administrar o Sacramento da Confirmação, mas não pode incardinar ou excardinar padres, confiar paróquias a um instituto religioso ou sociedade de vida apostólica, remover o vigário judicial, vigários judiciais adjuntos e o Chanceler, nem convocar um Sínodo diocesano. Esta é uma ‘tarefa’ temporária, de transição. Na tomada de posse de D. José Cordeiro, D. Jorge Ortiga cessa o ofício de Administrador Apostólico será, a partir daí, Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Braga.

A tomada de posse

Ainda sem data marcada, o momento solene irá começar pela recepção de D. José Cordeiro, à porta da Sé Catedral, pelo Deão do Cabido. O Deão apresentará o Crucifixo a beijar e, de seguida, o aspersório de água benta, “com o qual o Bispo se asperge a si mesmo e aos presentes”, de acordo com o Cerimonial dos Bispos. Depois, é conduzido à capela do Santíssimo Sacramento, que adora, de joelhos, e dirige-se para a sacristia, onde se irá paramentar para a missa com os concelebrantes, diáconos e restantes ministros. Depois de fazer reverência ao altar, o Bispo dirige-se para a cátedra

(cadeira), e recebe a mitra após o cântico de entrada. As Letras Apostólicas são apresentadas por um dos diáconos ou padres concelebrantes ao Colégio dos Consultores (o Cabido da sé), na presença do Chanceler da Cúria. No fim da leitura das Letras, todos aclamam “Graças a Deus”. Depois das saudações, o novo Arcebispo depõe a mitra, levanta-se e é cantado “Glória a Deus nas alturas”, de acordo com as rubricas, e é na homília que se dirige pela primeira vez ao povo da Arquidiocese. A partir do dia da tomada de posse, o nome do novo Arcebispo passa a ser proferido na Oração Eucarística.

Sabia que?

Até à tomada de posse, durante celebração da eucaristia, na Oração Eucarística, ora-se pelo Arcebispo e Administrador Apostólico D. Jorge Ortiga e pelo Arcebispo nomeado D. José Cordeiro.

“Bendito é o fruto do teu ventre”

IV DOMINGO ADVENTO

ITINERÁRIO

De acordo com o realizado no âmbito da Caminhada “Gestação” para o tempo de Advento-Natal, propõe-se colocar em evidência a expressão “Saudar” ou uma imagem que exprima este gesto.



ILUSTRAÇÃO DA ARO. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sof 3, 14-18a

Leitura da Profecia de Miqueias

Eis o que diz o Senhor: “De ti, Belém-Efratá, pequena entre as cidades de Judá, de ti sairá aquele que há-de reinar sobre Israel. As suas origens remontam aos tempos de outrora, aos dias mais antigos. Por isso Deus os abandonará até à altura em que der à luz aquela que há-de ser mãe. Então voltará para os filhos de Israel o resto dos seus irmãos. Ele se levantará para apascentar o seu rebanho pelo poder do Senhor, pelo nome glorioso do Senhor, seu Deus. Viver-se-á em segurança, porque ele será exaltado até aos confins da terra. Ele será a paz”.

Salmo responsorial

Salmo 79 (80), 2ac.3b.15-16.18-19 (R.4)

Refrão: Senhor nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.

LEITURA II Hebr 10, 5-10

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Ao entrar no mundo, Cristo disse: “Não quiseste sacrifícios nem oblações, mas formaste-Me um corpo. Não Te agradaram holocaustos nem imolações pelo pecado. Então Eu disse: ‘Eis-Me aqui; no livro sagrado está escrito a meu respeito: Eu venho, ó Deus, para fazer a tua vontade’”. Primeiro disse: “Não quiseste sacrifícios nem oblações, não Te agradaram holocaustos nem imolações pelo pecado”. E no entanto, eles são oferecidos segundo a Lei. Depois acrescenta: “Eis-Me aqui: Eu venho para fazer a tua vontade”. Assim aboliu o primeiro culto para estabelecer o segundo. É em virtude dessa vontade

que nós fomos santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita de uma vez para sempre.

EVANGELHO Lc 1, 39-45

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor”.

REFLEXÃO

A poucos dias do Natal, a Sagrada Escritura faz-nos saudar a visita de Deus. Somos convidados a suplicar: “Mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos”. Jesus Cristo incarna o Deus Salvador. E nós somos agraciados com a alegria da salvação.

“Fomos santificados”

O Quarto Domingo de Advento (Ano C) introduz-nos na liturgia natalícia. O Advento não é um fim em si, é uma passagem, é a ponte no caminho para o mais importante: a vinda de Deus ao nosso mundo, a presença divina em corpo humano.

A salvação anunciada pelos profetas aproxima-se do seu cumprimento. Há uma bênção que atinge toda a história, a partir do ventre de Maria: “Bendito é o fruto do teu ventre. [...] Bem-aventurada

aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor”. Então, a profecia não se diz apenas com palavras, diz-se com a Palavra (em maiúscula) que vem habitar a nossa carne, incarna, faz-se ser humano. Deus entra no mundo, como cada um de nós, através do corpo de uma mulher. Nela, já não apenas mulher, agora também mãe, Deus forma um corpo, conforme as palavras da Carta aos Hebreus: “Ao entrar no mundo, Cristo disse: ‘Não quiseste sacrifícios nem oblações, mas formaste-Me um corpo’”.

Os textos bíblicos deste dia estão impregnados de encarnação, tornar-se carne, tornar-se corpo humano: desde as referências à parturiente da primeira leitura, até aos meninos em gestação, no evangelho; pelo meio, o “rosto” divino evocado no salmo e, na segunda leitura, o corpo formado e oferecido em favor da nossa santificação.

O mistério do corpo, dito a partir da identidade de filho e de criança, pode ser o ponto de partida para aprendermos a reconhecer, ou para confirmarmos, que Deus continua a ‘fecundar’ a nossa carne, como em Maria e Isabel e tantas outras pessoas ao longo da história, e que cada corpo humano é ‘lugar’ de santificação, isto é, cada pessoa é, para si e para o outro, sacramento da presença de Deus. Aqui se situa o verdadeiro Advento e Natal, a profundidade do mistério da encarnação: “Agora Ele [Deus em Jesus Cristo] vem ao nosso encontro, em cada homem e em cada tempo, para que O recebamos na fé e na caridade e dêmos testemunho da gloriosa esperança do seu reino” (Prefácio do Advento I/A).

Se não vos tornardes

Deus habita em nós. E nós habitamos em Deus. O desafio é permitir a “remigração interior” (Hans Urs von Balthasar) rumo ao ‘ser-filho’ e ‘ser-criança’, que nos torna dignos do reino de Deus. Este é o nosso

propósito, ao iniciar, com este episódio, a série de Natal: Se não vos tornardes como este filho! Trata-se de cuidar o profundo mistério, essa graça original que nos habita desde a concepção e que se torna visível em cada infância.

“E, por fim, Deus regressa/ carregado de intimidade e de imprevisto/ já olhado de cima pelos séculos/ humilde medida de um oral silêncio/ que pensámos destinado a perder// [...] O mistério está todo na infância:/ é preciso que o homem siga/ o que há de mais luminoso/ à maneira da criança futura” (José Tolentino Mendonça).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

O ministro do altar deve ter sempre presente que o sacrifício agradável a Deus não está no ritualismo do exercício do ministério, mas na obediência filial de Cristo que nós tentamos imitar na nossa vida. O sacrifício de Cristo é único porque, na Cruz, Ele disse o seu “Sim” definitivo. Por isso, em cada rito e gesto o ministro deve repetir constantemente no seu coração: “Eis-Me aqui: Eu venho para fazer a tua vontade”.

Leitores

A voz do leitor chega aos ouvidos, mas o efeito principal não deve ser nos ouvidos, mas no mais íntimo de cada um. Isabel ouve a saudação, mas é o filho que traz no seu seio que exulta de alegria de tal forma a saudação de Maria penetrou o seu íntimo. Por isso, o leitor deve procurar primeiramente que a sua voz seja bem percebida pelos ouvidos, mas deve procurar, pela unção espiritual, que provoque exultação interior.

Ministros Extraordinários da Comunhão

O episódio da Visitação deveria ser o paradigma da visita do MEC à casa dos



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações presidenciais para o Domingo IV do Advento (*Missal Romano*, 123)

Prefácio: Prefácio do Advento II (*Missal Romano*, 455)

Oração Eucarística: Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Família: Que os pais ensinem os filhos a dizer bom dia ou boa noite em língua gestual portuguesa. (*Há também sugestões para a Catequese, os Jovens e as Escolas, que podem ser consultadas na versão completa da preparação da Liturgia em formato digital.*)



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** Desça o orvalho – J. Santos
- **Preparação Penitencial:** Kyrie, eleison – M. Simões
- **Apresentação dos dons:** Eis a escrava do Senhor – C. Silva
- **Comunhão:** Feliz és Tu porque acreditaste – C. Silva
- **Final:** Maria, fonte de esperança – M. Luís

doentes. A diligência apressada, mas sem pressa, de Maria mostra o desejo de quem visita. Quando se leva o Senhor, nada nos deve deter no caminho. Entrando em casa de Isabel, Maria saúda-a de tal forma que o menino exulta no seu seio. A saudação não é formalismo, ela deve ser quase sacramental, ela deve transmitir a Graça de Deus.

Músicos

Na “música elétrica” a vibração é produzida apenas pela membrana do altifalante, mas na “música acústica” é todo o corpo do instrumento que vibra em todas as direções. Daí vem uma maior riqueza do som produzido por instrumentos acústicos. A epístola aos hebreus ensina-nos que a obediência a Deus se traduz na entrega de todo o corpo à vontade de Deus e não apenas numa obediência superficial.

Celebrar em comunidade

Signação

Nos vários momentos da celebração em que somos chamados a fazer a signação da cruz sobre nós (saudação inicial, proclamação do Evangelho e bênção

final), procuremos que este gesto seja acompanhado do canto das respetivas palavras.

Entronização da Palavra

Antes da Liturgia da Palavra, um admonitor convida a assembleia a saudar a Palavra de Deus, com estas palavras:

Maria põe-se a caminho para anunciar a Palavra de Deus nela feita carne. O seu testemunho é fonte de bênçãos e faz exultar de alegria.

Também nós, hoje, estremecemos de júbilo, saudando a Palavra de Deus que vem ao nosso encontro. Nesta saudação, apresentemo-nos aqui e agora, dispondo o nosso coração para cumprir a sua vontade. Saudemos a Palavra de Deus, de pé, cantando.

Entretanto, os leitores transportam o Evangelhário, ladeado de duas velas, colocando-o ao centro do altar. Este rito é acompanhado de um cântico apropriado.

Evangelho para a vida

Maria caminha ao encontro da sua prima Isabel, para lhe anunciar a grande alegria de Deus que visita o seu povo, incarnando na pessoa de seu Filho, Jesus Cristo. Assumindo a consequência do mistério

da Incarnação, também nos devemos dispor a cuidar e curar as feridas da fraternidade, fazendo-nos próximos de alguém mais vulnerável, através de uma visita.

Oração Universal

Caríssimos fiéis: elevemos a nossa oração a Jesus Cristo, que nos veio trazer a sua paz, e roguemos pela Igreja e por toda a humanidade, dizendo, com toda a confiança:

R. Vinde, Senhor Jesus.

1. Pelo Papa Francisco e pelos bispos do mundo inteiro: meditando na atitude de Maria, como ela sirvam a Deus nos que precisam, oremos.

2. Pelos povos que há muito estão em guerra: as tréguas do Natal façam nascer as condições de paz e de justiça, oremos.

3. Pelos doentes, os pobres e os isolados: encontrem, nesta festa do Natal, quem reconheça a sua dignidade, oremos.

4. Pelos que se encontram longe de seus lares e por todos os que

trabalham no estrangeiro: voltem com saúde a suas casas, oremos.

5. Pelas famílias de cada um de nós e pelas mães que mais trabalham nestes dias: em tudo sirvam o Senhor com alegria, oremos.

Senhor Jesus Cristo, que viestes ao mundo para fazer a vontade do Pai, enchei-nos do vosso Espírito de amor, para que, como Isabel e como a Virgem Maria, Vos sirvamos naqueles que mais precisam. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

R. Ámen.

Envio missionário

V. Ide, Deus é vossa esperança e segurança.

R. Ámen.

V. Ide, Cristo é a vossa redenção e salvação.

R. Ámen.

V. Ide, o Espírito Santo é a vossa alegria.

R. Ámen.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Bendito é o fruto do teu ventre”

QUARTO DOMINGO ADVENTO
ANO C - 2021



LABORATÓRIODAFÉ



WEBINAR "CABO DELGADO: PRIORIDADE ÀS PESSOAS"

No dia 14 de Dezembro, pelas 19h00, realiza-se o webinar "Cabo Delgado: Prioridade às Pessoas", com a participação de D. António Juliasse, Administrador Apostólico de Pemba, Zenaida Machado, investigadora da Human Rights Watch, Ivone Soares, deputada e jornalista moçambicana e Isabel Santos, eurodeputada pelo grupo S&D. A conversa é moderada pela jornalista Cândida Pinto.

"Não queremos deixar cair em esquecimento que as acções violentas, levadas a cabo por grupos armados, têm resultado em intoleráveis assassinatos de cidadãos inocentes. Que, até à data, morreram mais de 3100 pessoas e que se estimam 800.000 pessoas des-

locadas, das quais 27% são mulheres e 52% são crianças, segundo da Organização Internacional para as Migrações. Apesar da fuga e do apoio estas populações vivem em situação de grande precariedade e vulnerabilidade uma vez que a ajuda humanitária continua a ser insuficiente para a dimensão da catástrofe", adianta a organização. Esta é uma iniciativa da Cáritas Portuguesa, do Centro Missionário Arquidiocesano de Braga, da Comissão Nacional Justiça e Paz, da FEC – Fundação Fé e Cooperação, da FGS – Fundação Gonçalves da Silveira, e da Rosto Solidário.

Pode inscrever-se através do formulário disponível nesta notícia no site da Arquidiocese de Braga.

BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS NA SÉ CATEDRAL É A 12 DE DEZEMBRO

No próximo Domingo, dia 12 de Dezembro, vai decorrer na Sé Catedral de Braga a tradicional bênção solene de grávidas na eucaristia das 11h30.

A escolha da data, III Domingo de Advento, prende-se com o facto de ser o mais próximo da Festa de Nossa Senhora do Ó, ou Nossa Senhora da Expectação.

A inscrição prévia para a Bênção deve ser realizada através do formulário disponível nesta notícia no site da Arquidiocese de Braga.



AGENDA
Viva

12

DEZ

PRISCOS
INAUGURAÇÃO
DO PRESÉPIO
VIVO
15H00



18

DEZ

SÉ DE BRAGA
XXVI
PUER NATUS
EST
21H30



Director: Damião A. Gonçalves Pereira · **Coordenação:** Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Flávia Barbosa, João Pedro Quesado) · **Design:** Romão Figueiredo · **Contacto:** comunicacao@arquidiocese-braga.pt

Fale connosco no
Facebook



10%
Desconto*

LIVRARIA
DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA
SEMANA
38€

PROSA
SOPHIA DE MELLO
BREYNER ANDRESEN



A presente edição agrupa num único tomo a prosa da autora, seguindo e atualizando os critérios de fixação de texto adotados nas edições anteriores, graças ao notável trabalho de Carlos Mendes de Sousa e Maria Andresen de Sousa Tavares, que assinam, respetivamente, o prefácio e o posfácio desta edição. Inclui-se na presente edição trechos inéditos do conto «Os Ciganos».

Compre online em
www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão.
Campanha válida de 10 a 16 de Dezembro de 2021.